

# Libertários Não Morrem

Filipe Ret

"Eu não queria essa dor dentro do peito"

Hey se cruzar meu caminho, eu vou te atropelar  
Não há chance de bandar um libertário  
Vivaz voa, numa margem distante, vem...  
O amor é importante porra!  
Fumando um doze nas ilusões  
Escravize-se em suas conclusões  
Meu mais sincero foda-se  
Valores não tem preço, formato, nem cores  
Se você é preto, branco ou vermelho... foda-se  
Chega pra apresentar  
Aquele do dever, respeito é pra quem dá  
R.E.T. néma, cria do TTK  
Onde se leva porrada, mas também se aprende a revidar  
Vim pra te afetar, me escuta  
Pra te fazer morrer por dentro  
Ou te fazer viver como nunca  
Na terra do tiro na nuca, eu juro que  
Não vou me permitir entrar em sinuca  
Se não sabe onde eu quero chegar  
Não diz o que devo fazer, rapá, se liga  
Sempre vou curtir o clima e zoar  
Mas se vacilar volto pra pisar e cuspir em cima

Goste ou não de mim  
Quero mais uma dose  
Amor, eu sou assim  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem

Não me confunda com os seus, o estado não é Deus  
Eu me dou o direito de fumar um baseado com os meus  
Sem radicalismo, RJ, Zsul  
Pegue seu moralismo enrola e enfia no...  
Já era, fudeu cê sabe que  
Chegou minha vez de xingar, eu tô com a mão no mic  
E não vou parar, escrevo pra me vingar  
De tanta coisa, se prepare pro fatality  
Eles concentram seus poderes num só  
Não adianta, tolher nossos prazeres é pior  
Se dizem cabulosos, mas falta sapiência  
É questão de paciência, transformar todos eles em pó  
Não sou padre, irmão, nem pastor, rapá  
Eu não tenho a menor pretensão de te salvar  
Se toca, rimo perturbação, amigo  
E só daqui eu canto tudo aquilo que me transborda  
Que tentando me derrubar, cê se arrase  
Em zig zag, mais um que não se cabe...  
Traz um fumo, enquanto eu rio do mundo  
Eles precisam de tudo, eu... só de uma base

Goste ou não de mim  
Quero mais uma dose  
Amor, eu sou assim

Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem

Obediência é suicídio  
Prefiro cair do que me curvar  
Toda vez que eu dou um passo o mundo sai do lugar  
Não há nada mais libertador  
Que um foda-se a plenos pulmões  
Gritando a dor das nossas ilusões  
Subversivos não nascem prontos, são moldados  
Fúria contra a máquina, anônimos soldados  
Tenho sede de vida pra fugir da tortura  
Enxergar a sanidade de mãos dadas com a loucura  
Liberte a sua mente, ilumine onde passa  
Vejo a verdade escondida na cortina de fumaça  
Altere a ordem estabelecida e tudo vira caos  
Anjos demônios na minha cabeça, combate mortal  
Me sinto Atlas com o peso do mundo nos ombros  
Minha alma explodiu, a razão tá nos escombros  
Espírito transgressor, Funkero ao seu dispor  
Punhos cerrados, Muhammad Ali boxeador  
As flores, as flores de plástico não morrem  
Sangue poesia anárquica das minhas veias escorrem  
Pra fugir desse tédio, veneno vira remédio  
Sacrilégio, pro governo, meu dedo médio

Goste ou não de mim  
Quero mais uma dose  
Amor, eu sou assim  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem  
Libertários não morrem